

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Dion Leno Benchimol da Silva¹, Antônio Marques dos Santos², Orlando de Lima Monteiro³, Ellan Hudson Tavares Leal⁴, Crislande de Carvalho Chaves⁵

¹UFPI, Tucuruí-PA, Brasil (d.benchimol02@gmail.com)

²IFRN, Natal-RN, Brasil

³Faculdade Must University, Imperatriz-MA, Brasil

⁴UEPA, Marabá-PA, Brasil

⁵UNIFESSPA, Novo Repartimento-PA, Brasil

Resumo: O este estudo tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativo e descritiva, analisou como a formação inicial e continuada de professores influencia a integração das TDIC no ensino, com base em dados de 44 docentes cursistas do IFMA. Os resultados apontam a importância de formações contextualizadas, evidenciando desafios estruturais, lacunas formativas e a necessidade de políticas que favoreçam práticas pedagógicas críticas e reflexivas com o uso das TDIC.

Palavras-chave: Ensino; Formação Docente; TDIC.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas como mediadoras no processo de ensino, tais tecnologias estão relacionadas a atual estrutura social, onde as interações ocorrem de forma instantânea independentemente da localização geográfica. Segundo Silva (2024) as interações sociais externas exerceram influência na área educacional, que em algumas áreas passaram a utilizar com mais afinco as TDIC, no entanto decorrente as disparidades sociais e regionais brasileiras não são todas as escolas que se apropriaram das TDIC para mediar o processo de ensino, consequentemente, observasse que a maioria das instituições de ensino que apresentam uma estrutura que permita a integração das TDIC ao processo de ensino estão localizadas em grandes centros metropolitanos do país.

Sendo assim, apresentar e discutir a perspectiva docente sobre como estão acontecendo essas interações e como o professor observa essas mudanças e se de fato está ocorrendo uma formação adequada para a utilização das TDIC no processo de ensino. A mediação das TDIC não é unicamente utiliza-las como acessórios pontualmente para aplicar atividades lúdicas, o docente deve apresentar as TDIC de forma crítica permitindo ao aluno compreender o motivo de tal escolha do docente por inserir naquele momento as TDIC (Kenski, 2008; Leite, 2022).

Então, para instigar esse diálogo, esta pesquisa teve como pergunta norteadora: Como a formação inicial e continuada de professores influencia o uso pedagógico das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, diante de desafios estruturais e pedagógicos enfrentados nas escolas no Maranhão?"

Desta forma, para responder a problemática o Objetivo Geral foi analisar de que maneira a formação inicial e continuada de professores influencia a integração pedagógica das TDIC no processo de ensino, considerando os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados no contexto escolar. Os Objetivos Específicos foram: investigar a presença e a abordagem das TDIC nos cursos de formação inicial e continuada de professores; avaliar as percepções docentes sobre os efeitos do uso das TDIC na motivação dos estudantes e na qualidade do processo de ensino.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa de acordo com Gil (2017), tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativo descritiva, onde 44 discentes do curso de pós-graduação a nível de especialização em informática na educação disponibilizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) participaram da pesquisa respondendo um questionário estruturado com 23 questões



relacionadas a atuação docente e a formação inicial e continuada de professores. O convite para a participação na pesquisa e o questionário virtual foram encaminhados aos participantes pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Os participantes assinaram o termo Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de outubro de 2024 a março de 2025, os dados foram tabulados e analisados a partir da utilização do software Microsoft Excel – 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença e o uso pedagógico das TDIC no ambiente escolar são temas que têm ganhado relevância diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela educação brasileira, sobretudo no que se refere à formação inicial e continuada de professores. O estudo em questão, desenvolvido com professores em formação no curso de especialização em Informática na Educação do IFMA, evidencia que a integração das TDIC no processo de ensino-aprendizagem está fortemente condicionada à qualidade das formações ofertadas, à infraestrutura disponível nas escolas e ao domínio técnico-pedagógico dos docentes.

O questionário foi respondido por 44 pessoas, sendo 33 mulheres e 11 homens. Em relação a área de formação, observou-se que cinco participantes eram formados em Pedagogia, dois participantes eram graduados em Letras, e os demais participantes eram das áreas como Biologia, História, Matemática, Filosofia, Sociologia, Educação Física, Informática, entre outras. Notou-se também formações múltiplas, como Pedagogia associada a Administração, Letras e História evidenciando um público diversificado.

Em relação a idade dos participantes, observou-se que a média de idade foi de 39,3 anos, a idade mínima apresentada foi 24 anos, a idade máxima encontrada foi 68 anos, onde 50% dos participantes tinham até 38 anos e 75% dos participantes tinham até 45 anos. Então, tratava-se de docentes com uma idade relativamente alta.

Em relação ao tempo de atuação como docente pode ser observado que 19 participantes possuíam mais de 10 anos atuando como professores, 13 participantes tinham entre um e cinco anos como docentes, seis responderam terem naquele momento entre cinco e 10 anos atuando como docentes e seis participantes tinham até um ano atuando como professores, destacando então um público com uma relativa experiência na docência.

Ao serem questionados se atuavam na área que se formaram, 10 entre os 44 participantes responderam que não atuavam nas áreas de formação inicial, o que pode dificultar inicialmente no processo de ensino, no entanto, não é uma realidade isolado este fato ocorre constantemente no estado do Maranhão.

Ao serem questionados sobre seus níveis de formação acadêmica observou-se que 32 participantes da pesquisa possuíam especialização, 11 participantes apenas a graduação e um possuía mestrado como maior nível de formação acadêmica, o que evidencia o comprometimento dos docentes entrevistados com a busca de novos saberes e a atualização constante de suas práticas docentes.

Os participantes ao serem questionados a respeito de quantas horas por semana, em média se dedicam ao trabalho docente, observa-se que aproximadamente 26 (58%) declaram dedicar-se mais de 30 horas semanais ao trabalho docente. Este quantitativo expressivo demonstra que uma parcela significativa dos docentes entrevistados estava envolvida em um regime de dedicação intensa, que dependendo da situação pode estar relacionado a uma rotina possivelmente exaustiva, o que pode comprometer significativamente suas atividades e interações sociais.

Observou-se também que cerca de 11 participantes (25%) dos participantes informaram que atuam em uma carga horária semanal entre 20 e 30 horas, o que ainda representa um compromisso relevante com o exercício da docência. Apenas seis docentes (11%) atuam por períodos mais curtos entre 10 e 20 horas e um docente (2%) relatou atua em menos de 10 horas semanais.

A análise quantitativa dos dados obtidos a partir de questionário aplicado a 44 professores revelou um perfil docente marcado por experiência significativa na docência, com elevada carga horária semanal e diversificação na formação inicial, o que pode sugerir tanto a polivalência quanto os desafios de atuação fora da área de formação. A maioria dos participantes relatou ter tido contato com as TDIC em suas formações iniciais, embora em muitos casos de forma superficial ou limitada, fato que denota uma lacuna histórica na integração curricular das tecnologias digitais nos cursos de licenciatura.

Aos serem questionados se já participou de algum curso ou formação sobre TDIC, notou-se que 37 (84%) participaram de formações docentes relacionadas ao uso das TDIC e apenas sete (16%) relataram não ter participado de cursos ou formações relacionadas a essa temática. No entanto, tratava-se de indivíduos que estavam finalizando a especialização em informática na educação, sendo assim deve ter ocorrido um equívoco dos participantes que responderam negativamente, possivelmente confundiram os termos.

De acordo com Silva (2024) deve-se considerar que a formação de professores no Brasil está diretamente relacionada às demandas oriundas do processo de desenvolvimento da Educação Básica brasileira, desta forma, tais processos estão diretamente relacionados. Então, foi apresentado aos participantes da pesquisa o questionamento se “durante sua



formação inicial (graduação), você cursou disciplinas ou módulos relacionados ao uso de tecnologias na educação? Como apresentado na tabela 1, observa-se que 29 docentes relataram que sim em suas graduações algumas disciplinas tiveram acesso a debates sobre o uso das TDIC no processo de ensino, 10 entrevistados relataram não ter tido contato com essa temática em suas formações iniciais, cinco docentes tiveram acesso a essa temática em várias disciplinas em suas graduações. Para Schuhmacher, Oliveira e Schuhmacher (2024, p.3) “com a introdução das TDIC, os professores, que já possuem suas competências, são incentivados a buscar novas metodologias para ensinar e, consequentemente, também aprender”.

Tabela 1 – Resposta à pergunta 9) Durante sua formação inicial (graduação), você cursou disciplinas ou módulos relacionados ao uso de tecnologias na educação?

Sim, algumas disciplinas	29
Não, não tive contato com esse tema	10
Sim, várias disciplinas	5
Total	44

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A inserção de debates ou disciplinas dentro dos cursos de pedagogia e licenciaturas relacionados a utilização das tecnologias na educação não é algo relativamente novo, no entanto após a pandemia do Covid-19 com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) essa temática teve mais evidenciada nos debates acadêmicos. Para Nóvoa (2022, p.35) “a COVID-19 deu um grande impulso a estas tendências que se apresentam, agora, como uma “inevitabilidade” para o futuro”.

A formação continuada, por sua vez, mostrou-se desigual, com uma parcela significativa dos docentes tendo participado de poucas ou nenhuma formação sobre TDIC. Ainda assim, os que participaram avaliaram majoritariamente de forma positiva tais formações, embora tenham manifestado a necessidade de maior aprofundamento e continuidade. Tal constatação corrobora os apontamentos de autores como Silva, Almeida e Gatti (2016) e Gatti *et al.* (2019), que destacam a importância de formações contextualizadas e aplicáveis à realidade docente.

Ao se tratar da formação continuada de professores, os entrevistados foram questionados se já participaram de cursos de pequena duração sobre o uso das TDIC na educação, como descrito na Tabela 2, pode ser observado que a uma disparidades em relação as respostas, onde 12 docentes relataram nunca terem participado de formações deste tipo, enquanto 16 participantes da pesquisa relataram ter participado apenas uma vez e também 16 docentes entrevistados explanaram que participaram de cursos

semelhantes várias vezes. Isso pode estar relacionado a localidade que os entrevistados estão inseridos como também a falta de tempo para buscar em outras regiões ou por meios virtuais por esse tipo de formação continuada (Gatti, 2022; Silva *et al.*, 2023a; Silva, 2024).

Tabela 2 – Resposta à pergunta 10) Você já participou de formações continuadas (cursos, workshops, seminários) relacionadas ao uso das TDIC na educação?

c) Não, nunca participei	12
a) Sim, várias vezes	16
b) Sim, mas apenas uma vez	16
Total	44

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Solicitou-se aos entrevistados que avaliassem a qualidade das formações de que participaram, como descrito na Tabela 3, desta forma, pode ser observado que a maioria dos entrevistados avaliam positivamente tais formações como excelentes (14) e boas (17), em contra partida 10 avaliaram essas formações como regulares e três como insuficientes. Para Silva *et al.* (2023a) a necessidade de formações iniciais e continuadas de professores que aprofundem os debates sobre o uso das TDIC e disponibilizem saberes aplicáveis e coerentemente relacionados as habilidades listadas pela Base Comum Curricular Nacional (BNCC).

Um aspecto relevante apontado pela pesquisa foi a percepção docente quanto à aplicabilidade das formações em suas práticas pedagógicas: 86% dos participantes afirmaram que os cursos realizados proporcionaram condições adequadas para o uso das tecnologias em sala de aula. No entanto, permanece latente a necessidade de políticas públicas mais assertivas que contemplem tanto a infraestrutura quanto a formação docente continuada como condições indissociáveis para a efetiva integração das TDIC no cotidiano escolar, conforme sinalizado por Silva *et al.* (2023).

Tabela 3 – Resposta à pergunta 11) Se participou de formações sobre TDIC, como avalia a qualidade dessas formações?

a) Excelentes	14
b) Boas	17
c) Regulares	10
d) Insuficientes	3
Total	44

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Ao serem questionados se sentiam necessidade de mais formações sobre TDIC, 35 (79%) afirmaram que sim, há uma grande necessidade de mais formações como essas serem disponibilizadas aos



docentes. E apenas nove (21%) relataram que sim, eles têm essa necessidade, mas em parte, não sendo uma demanda tão urgente.

Para Silva *et al.*, (2023b, p. 15292) “Infelizmente, percebe-se que, no Brasil, falar de Tecnologias Digitais e Formação de Professores ainda é um grande desafio, tanto pela falta de investimento financeiro nessa área como também pela descrença de que possam ser implantadas, efetivamente, a curto prazo”. Desta forma, um ponto que deve ser bem debatido é a relação entre a disponibilização e acesso a formações iniciais e continuadas para a utilização das TDIC e de fato se essas formações supriram as demandas didático pedagógicas dos docentes, pois deve ser considerado além da participação e certificação dos cursos, deve ser verificado a aplicabilidade dos saberes apresentados e a profundidade de tais saberes.

Para Silva, Almeida e Gatti (2016) e Gatti *et al.* (2019) nas formações iniciais e continuadas de professores devem ser apresentados aos docentes saberes estruturados na realidade permitindo a esse professor usar tais TDIC de forma realista e contextualizada considerando também as habilidades que os alunos devem desenvolver durante esse processo de ensino.

Tabela 4 – Resposta à pergunta 13) Você acredita que as formações que já fez sobre o TDIC permitiram uma boa aplicação de tais tecnologia em sala de aula?

a) Sim	38
b) Não	1
c) Não sei avaliar	5
Total	44

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Para Silva (2024) O educador deve primeiramente saber como usá-las para depois ter propriedade para ministrar suas atividades pedagógicas por meio delas. Desta forma, ao serem questionados se eles acreditam que as formações relacionadas a utilização da TDIC no ensino, que eles participaram anteriormente permitiram uma boa aplicação de tais tecnologia em sala de aula. De acordo com a Tabela 4, 38 (86%) participantes relataram que sim tais saberes disponibilizados nessas formações de professores formam validas e permitiram uma base adequada para aplica-las em sala de aula.

O uso das tecnologias digitais deve ultrapassar o caráter meramente instrumental ou lúdico e assumir uma perspectiva crítica e pedagógica, em consonância com os objetivos formativos do currículo escolar. Para tanto, como argumentam Kenski (2008) e Leite (2022), é fundamental que os docentes sejam capazes de justificar pedagogicamente o uso das TDIC, relacionando-os às competências e habilidades previstas na BNCC.

Os cursos de formação inicial e continuada de professores são necessários para permitir que os educadores compreendam os pressupostos metodológicos e didáticos inerentes à utilização das TDIC possibilitando assim que eles construam suas práticas docentes de maneira que tais tecnologias sejam integradas ao processo de ensino de forma efetiva e não apenas como equipamentos para dar suporte a aulas expositivas, conteudistas em momentos pontuais (Kenski, 2003; Silva, 2024).

Desta forma, evidencia-se que a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, atuam na mediação pedagógica das TDIC, sendo necessário que tais processos formativos estejam alinhados a uma proposta crítica, reflexiva e situada da prática docente. Apenas com uma formação que considere as especificidades sociotécnicas e culturais do território onde a escola está inserida será possível promover uma educação digitalmente integrada, democrática e equitativa.

CONCLUSÃO

A formação de professores, especialmente no que diz respeito à utilização das TDIC, constitui um elemento que demanda atenção contínua das instituições formadoras e das políticas públicas educacionais. O cenário investigado evidenciou que, embora existam esforços na inclusão das TDIC no contexto da prática pedagógica, ainda são perceptíveis lacunas no que tange à preparação técnica e pedagógica dos docentes, sobretudo nas regiões com limitações estruturais. A análise realizada indicou que a maioria dos professores entrevistados teve contato com as TDIC em alguma fase da sua formação, porém, esse contato não garante, por si só, uma apropriação crítica e transformadora desses recursos no cotidiano da sala de aula.

A pesquisa revelou também que há uma demanda expressiva por formações continuadas que sejam não apenas oferecidas com maior frequência, mas que também considerem a realidade e os desafios concretos das escolas em que esses profissionais atuam. Tal constatação reforça a importância de iniciativas que articulem teoria e prática, aproximando os docentes dos debates contemporâneos sobre a cultura digital e os processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologias. É necessário compreender que o domínio técnico deve ser acompanhado de uma reflexão pedagógica que permita ao professor selecionar, adaptar e integrar os recursos digitais de maneira coerente com os objetivos educacionais.

Os dados apresentados permitem compreender que o acesso à formação sobre TDIC ainda se dá de forma



desigual, impactando diretamente na apropriação pedagógica desses recursos. A disparidade entre os que participaram de várias formações e os que nunca tiveram essa oportunidade reflete uma fragmentação nos processos formativos que precisa ser enfrentada com políticas públicas mais abrangentes. Além disso, é relevante considerar a sobrecarga de trabalho docente, que interfere significativamente na disponibilidade de tempo para formação continuada, o que demanda estratégias institucionais que garantam condições para que esses profissionais se qualifiquem sem comprometer sua saúde e bem-estar.

A avaliação das formações realizadas apontou percepções majoritariamente positivas, contudo, também foram registrados apontamentos sobre a superficialidade ou limitação de algumas dessas ações. Isso indica a necessidade de aprimorar a qualidade dos cursos oferecidos, de modo que não apenas informem, mas formem professores críticos e capazes de adaptar as tecnologias às especificidades de suas turmas e contextos. Para tanto, é importante que tais formações promovam situações de aprendizagem colaborativa, dialógica e investigativa, sustentadas por referenciais teóricos atualizados e compatíveis com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

A construção de competências para o uso das TDIC não deve se restringir a treinamentos técnicos. Trata-se de um processo que envolve também a valorização das experiências docentes, a análise crítica das tecnologias disponíveis e o reconhecimento das múltiplas linguagens presentes nos ambientes digitais. A pesquisa demonstrou que há potencial para uma inserção significativa das TDIC na prática pedagógica, desde que acompanhada de um projeto formativo que valorize a autonomia docente e estimule o desenvolvimento profissional contínuo. O contexto educacional exige professores que saibam utilizar as tecnologias como mediadoras de aprendizagens significativas e não como simples ferramentas de apoio à transmissão de conteúdos.

A investigação também permite refletir sobre a urgência de incluir, nos cursos de formação inicial, disciplinas que contemplem os aspectos técnicos e pedagógicos das TDIC, favorecendo uma formação mais ampla e compatível com as demandas atuais da educação básica. A integração das tecnologias deve ocorrer desde o início da trajetória docente, para que os futuros professores possam desenvolver uma compreensão mais sólida sobre as possibilidades e limites desses recursos. Essa preparação antecipada favorece a construção de práticas mais autônomas e criativas, que reconheçam as tecnologias não como fins em si mesmas, mas como meios para a ampliação do repertório didático.

O estudo possibilitou compreender que a efetivação do uso pedagógico das TDIC está diretamente condicionada às oportunidades de formação e à realidade estrutural das instituições escolares. Ainda que haja interesse e disposição por parte dos professores, a ausência de recursos materiais e humanos adequados pode inviabilizar a adoção sistemática dessas tecnologias. Nesse sentido, é imperativo que as políticas públicas sejam acompanhadas de investimentos concretos em infraestrutura, conectividade, equipamentos e suporte técnico, para que as formações tenham impacto real no cotidiano escolar e não se limitem a proposições teóricas desvinculadas da prática.

Desta forma, entende-se que o fortalecimento da formação docente no campo das TDIC requer uma abordagem integrada que considere os diferentes níveis de ensino, as especificidades regionais, os contextos socioeconômicos e os desafios cotidianos enfrentados pelos educadores. A valorização das TDIC deve ser acompanhada por uma escuta atenta às demandas dos professores, pelo incentivo à pesquisa sobre práticas inovadoras e pelo fomento a uma cultura institucional que reconheça o uso consciente das tecnologias como parte da construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com a aprendizagem significativa de todos os estudantes.

Sugere-se que para dar continuidade a pesquisa deve ser ampliada a aos docentes formadores dos cursos de formação inicial e continuada e aos alunos, permitindo assim perceber a perspectiva de todos os envolvidos no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- GATTI, Bernadete Angelina. Políticas Docentes: a história e a efervescência das últimas décadas. **Textura - ULBRA**, v. 24, n. 59, p. 36–54, 2022.
- GATTI, Bernardete Angelina; DE SÁ BARRETTO, Elba Siqueira; DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso; DE ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: UNESCO, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10. 2003. p. 47.
- KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado**



pelos tecnologias. Cadernos de pedagogia universitária. Pró-Reitoria de Graduação - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 2008b.

LEITE, Bruno. Silva; **Tecnologias Digitais na Educação: da Formação à Aplicação**, 1ª ed.; Livraria da Física: São Paulo, 2022.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura. In: NÓVOA, António (org.). **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador, BA: SEC/IAT, 2022. p. 23–33.

SCHUHMACHER, V. R. N.; OLIVEIRA, E. D. D. B. de; SCHUHMACHER, E. A epistemologia do obstáculo docente no uso da tecnologia digital da informação e comunicação. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 30, e24031, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240031>.

SCHUHMACHER, V. R. N. **Limitações da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, Danielle Castro da et al., A formação docente frente às TDIC: um estudo com professores cursistas do IFMA. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 18, n. 47, p. 225–236, jan./abr. 2023b. DOI: <https://doi.org/10.9771/1984-7114contemporanea.v18i47.49190>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revcontemporanea/article/view/49190>.

SILVA, Dion Leno Benchimol da. **Perspectiva docente sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como mediadoras na modalidade de ensino remoto emergencial**. 2024. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, PA, 2024.

SILVA, Dion Leno Benchimol da; DE LEÃO MOIA, Mix; DE SOUSA COSTA, Lucas; DE OLIVEIRA REIS, Jessica; COSTA DOURADO, Gabriel; TAVARES LEAL, Ellan Hudson; SILVA FILHA, Maria da Conceição; SOARES FERREIRA, Márcio. Perspectivas de docentes da região sul e sudeste do Pará sobre a modalidade remota de ensino no período de pandemia da Covid-19. **Journal of Education Science and Health**, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2023a.

SILVA, Vandrê Gomes da; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; GATTI, Bernardete Angelina. Referentes e critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisas**, v. 46, n. 160, p. 286–311, 2016.